



Câmara Municipal
de
Jundiá

Interessado: ARIOVALDO ALVES

REQUERIMENTO Nº 259-78

Assunto: COMISSÃO ESPECIAL DE 5 VEREADORES PARA, JUNTO AOS
ÓRGÃOS COMPETENTES, ESTUDAR A VIABILIDADE DO TOMBAMENTO HISTÓRICO
DA SERRA DO JAPY E SUA TRANSFORMAÇÃO EM PARQUE FLORESTAL.

Proc. N.º
Clas.



Câmara Municipal de Jundiaí
S. P.

REQUERIMENTO N. 259

Sr. Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
APROVADO
Cala das Bananas, em 20/12/78
Presidente

É evidente para todos nós que o papel do homem público é essencialmente o de cuidar da comunidade em todos os seus aspectos. Assim, analisar o presente é uma obrigação. No entanto, dada a velocidade incrível das mudanças sociais e físicas propiciadas fundamentalmente pelo desenvolvimento tecnológico, a análise do futuro é hoje uma necessidade.

Deste modo, analisar as futuras mudanças de nossa cidade em função da futura Via Norte, é uma necessidade. Não é muito difícil imaginar o que deverá ocorrer em nossa cidade.

A Via Norte deverá proporcionar, sem dúvida, um crescimento populacional. Por exemplo: um indivíduo em São Paulo que tenha como opção morar em São Paulo, na Moõca ou Jundiaí, trabalhando no centro da cidade, fatalmente escolherá Jundiaí. Isto se explica, pelo fato de que a Via Norte - proporcionará no futuro, uma viagem bem mais rápida do centro de São Paulo para Jundiaí, do que do mesmo local para a Moõca. Este raciocínio lógico nos leva a um outro: se a população vai aumentar, onde vai morar esse excedente populacional que está por vir? Qual a consequência deste aumento populacional sobre os aluguéis, numa cidade com pouca oferta de moradia?

Estas indagações descortinam uma realidade futura desalentadora, para uma cidade como Jundiaí, ou - melhor, para uma cidade-problema como Jundiaí. Assim, a especulação imobiliária deverá encontrar, dentro de alguns anos, campo fértil para florescer.

Esta desalentadora realidade, no entanto, ao invés de nos assustar, deve antes, merecer de nossa parte -

*

3
a



Câmara Municipal de Jundiá
S P.

REQUERIMENTO N. 259 - fls. 02.

muita reflexão, para que venhamos a entendê-la e em seguida, - possamos tomar providências no sentido de proporcionar o bem-estar da coletividade.

Sinais evidentes de que nosso raciocínio está dentro da realidade é a tentativa por parte dos especuladores imobiliários de invadir a Serra do Japy.

A Serra do Japy, por sua beleza, por sua localização e por suas fabulosas condições para morar e para - recrear, será sem dúvida, a principal vítima deste desenvolvimento populacional.

O Jornal de Segunda-Feira, em sua publicação de nº 139 aborda o problema (reportagem em anexo) e questiona: "O que será da serra, última reserva biológica da região, dentro de alguns anos"? - "O que fazer para preservar suas riquezas naturais"? Prossegue ainda a reportagem, esclarecendo que existe uma Comissão de Parques Municipais e Reservas Biológicas encarregadas de estudar este tipo de problema.

Já o sargento Domingos Rodrigues, comandante do Destacamento da Polícia Florestal, nos ofereceu uma - boa visão do que será a serra no futuro: "... dentro de cinco ou dez anos, a Serra do Japy estará totalmente retalhada. Sobrarão apenas os 20% de reservas exigidos por lei, incluindo - aã, as áreas de preservação permanente. A Serra ficará um picadão, como um careca com poucos cabelos". E prossegue o citado jornal com depoimento de pessoas que conhecem o problema da - Serra do Japy.

Acreditamos ser a Serra, um ponto a ser preservado em nosso município. Diria mais, é de importância estadual a sua preservação. Quantas reservas biológicas como esta existem no Estado?

Em termos regionais, a Serra assume im-
portância vital. A depredação da Serra significará no futuro, não muito distante, variações climáticas, o que por sua vez -



Câmara Municipal de Jundiaí
S.P.

REQUERIMENTO N. 259 - fls. 03.

deverã atingir diretamente a agricultura da região.

A Serra ã, para nossa regiãõ, de importância vital.

O que poderia acontecer com o abastecimento de água em nossa cidade, caso a Serra fosse invadida? E com a nossa agricultura? E com a nossa já hoje poluída cidade?

Sãõ pontos a serem estudados para que - as dimensões de problemas futuros sejam devidamente quantificadas.

Pelas razões acima apontadas,

REQUEIRO ã Mesa, na forma regimental, - ouvido o soberano Plenãrio, a constituição de Comissão Especial composta por cinco vereadores, com a finalidade de estudar a viabilidade, junto aos õrgãõs competentes, dos seguintes tãpicos:

- 1- Transformação da Serra em Parque Florestal.
- 2- Tombamento histãrico da Serra.
- 3- Demais possibilidades que venham a surgir no desenvolvimento dos estudos a serem praticados pela Comissão.

Sala das Sessões, 24/fevereiro/1 978.

Arãpva Mo Alves

Luciano Pozzetto

Indice Genealogico

A SERRA ESTÁ SENDO INVADIDA



trabalhos da Comissão, Fortunato acha que no momento de nada adiantaria fazer críticas aos danos já causados:

— Nós propormos soluções para danos, em terra que nem são da Municipalidade. Primeiro temos que conseguir um parque de reserva florestal, para depois tentar sanar esses danos. E temos bons exemplos como a Reserva Estadual de São Lourenço, em Minas Gerais: uma parte do parque pode ser visitado, inclusive mediante a cobrança de ingressos — é uma forma de manter a vegetação e, em parte, incentivar e propiciar condições turísticas.

“Assim — concluiu — a desapropriação é a única solução viável. As outras soluções serão paliativas, e irão apenas retardar o fim da Serra”

O loteador: lotear é preservar.

“O pior não é lotear, é deixar a Serra abandonada. Ela vai se deteriorando por si”. Esse foi um argumento usado por Aristides Belezoni, proprietário de um loteamento que começa a ser executado na Serra do Japi.

Aristides afirmou que em seu projeto de loteamento, “a preservação é o fim desejado”, e que o único ponto que está sendo objeto de estudo, é sua pretensão de transformar a área de zona rural em zona urbana.

— Meu projeto de loteamento não prejudicará em nada aquele ambiente. No contrato é especificada a obrigatoriedade do adquirente de desmatar somente 10% da área para construção de uma casa.

O único documento, — disse Aristides —

possui 3500 alqueires de mata natural, e aproximadamente 1200 alqueires re-florestados. Apenas um quinto da Serra pertence ao Município.

Grandes proprietários — Por serem as terras da Serra quase todas de grandes proprietários, o sargento Domingos acredita que, como vem ocorrendo, “se todos resolverem lotear, e não forem tomadas providências meio urgentes, nunca mais será possível termos um parque florestal”.

“Os proprietários deveriam ter o bom senso de manter ao máximo a mata natural, para preservação da fauna” — disse Domingos, admitindo que tentar conscientizar agora, não seria o suficiente:

— Eu só vejo uma saída para salvar a Serra: todas as áreas com mais de 800 metros quadrados, teriam que ser desapropriadas pelo Município, Estado ou governo federal.

cidade não possui meios para a desapropriação de áreas da Serra.

— O ideal — finaliza Panizza — seria que o Condephaat decretasse o tombamento da Serra. E é óbvio que o Município teria o máximo interesse no respeito às normas do Condephaat, colaborando com uma guarda Florestal ainda mais equipada e completa.

O sargento: vai ficar um picadão.

“De acordo com o Código Florestal, ou seja, com o desmatamento autorizado por lei, dentro de cinco ou 10 anos, a Serra do Japi estará totalmente retalhada. Sobrarão apenas os 20% de reserva exigidos por lei, incluindo aí as áreas de preservação permanente. A Serra ficará um picadão, como um careca de poucos cabelos”.

Esta é a conclusão a que chega o sargento Domingos Rodrigues, comandante do Destacamento de Polícia Flo-

Um lugar ideal para morar. Um lugar ideal para recreio. Um lugar ideal para fugir da poluição. A neurose do verde já está atingindo as fraldas da serra do Japi. Os primeiros tratores estão abrindo clareiras na mata, derrubando árvores, abrindo ruas, formando atraentes lotes. Tudo normal, regular, dentro da lei. Mas e daí? O que será da Serra, última reserva biológica da região, dentro de alguns anos? O que fazer para preservar as suas riquezas naturais? A repórter Leda Cassins falou com o coordenador do Planejamento de Jundiá, com um engenheiro-agrônomo, com a polícia florestal e com um loteador. Aqui, as conclusões:

Panizza: só se a serra for tombada.

Para o secretário do Planejamento, Antonio Panizza, a solução ideal, seria que o município ampliase suas propriedades na Serra do Japi. Mas há um empecilho:

— Num período administrativo de precariedade de recursos econômicos e sérios problemas sociais se avolumando, por força do que acontece na região, fica difícil você encontrar soluções e programar medidas efetivas de desapropriação.

O Código Florestal e as normas do Incri — segundo Panizza — permitem a realização de chácaras de recreio em unidades mínimas de cinco mil metros. Diante disso, ele acha que compete à sua Coordenadoria, “complementar as restrições, acrescentando normas mais exigentes de preservação”.

14 se procurou incluir essas com-

Fortunato: só se

for desapropriada.

Dentro de aproximadamente dois meses, o engenheiro agrônomo Fortunato Garcia Braga, presidente da Comissão de Parques Municipais e Reservas Biológicas, acredita que o relatório de seu grupo já poderia ser apresentado ao Prefeito Municipal:

— Há um grupo do Instituto Florestal, especializado em estudos para a criação de parques, que trabalhará com nossa Comissão. Vamos fazer um trabalho com as diretrizes dessa equipe, e daremos todos os dados que a Serra apresenta. Dados como a área de mata natural, constituição geológica da Serra e altitude máxima e mínima.

O relatório — disse Fortunato — definirá “o caminho a ser tomado pelo Prefeito para chegar ao Parque de Reserva Florestal”. Caso a Prefeitura não tiver condições de executá-lo, o que parece provável, deve tentar junto ao estado ou à União, a desapropriação de, pelo menos, parte da Serra.

Fortunato destaca três fatores extremamente prejudiciais à Serra: os loteamentos, o desmatamento e o replantio.

— O problema do reflorestamento — disse — é que são usados eucaliptos e pinus, que têm um grande defeito: são plantas exóticas, naturais de outros países, às quais nossa fauna não se adapta. Então do ponto de vista de preservação ecológica, esse replantio é altamente negativo.

Conforme esclareceu o engenheiro agrônomo, o Código Florestal não objetiva a preservação das matas, mas apenas “disciplina o desmatamento”. “temos as áreas de preservação permanente de acordo com o Código. Mas acontece que existem na Serra áreas mais ou menos planas e em geral as pessoas que derrubam não são qualificadas”.

Quanto ao encaminhamento dos

lógicas.

Todas as derrubadas de mata ocorridas na Serra até agora, foram permitidas, segundo o sargento Domingos, pela Coordenadoria de Pesquisas e Recursos Naturais, órgão do Estado que controla as derrubadas. Segundo o Código Florestal, são consideradas “áreas de preservação permanente”, as localizadas à beira de rios, topos de morro, com declividade superior a 45 graus e superior a 1800 metros. Ainda de acordo com a legislação vigente, se uma área é totalmente coberta de mata, quando desmatada, exige-se a preservação de apenas 20% dela. E somente 10% da área terá que ser replantada com vegetação natural.

“O pinus eliotis — falou o sargento Domingos — é a planta geralmente usada para o replantio, e 10% desse, obrigatoriamente tem que ser feito com mata natural, geralmente o ipê brasileiro”. Mas para a preservação da fauna, Domingos acha que somente o replantio não é suficiente.

Loteamentos — O loteamento da Fazenda Ermida, segundo informações prestadas pela prefeitura à Guarda Florestal, está dentro das normas legais. Já tem lotes vendidos, mas ainda não está com todos os documentos necessários para o prosseguimento do desmatamento e abertura de ruas.

Em outro loteamento, o de Aristides Belezoni, segundo o sargento, já haviam começado a abrir ruas, mas como também não está com a documentação completa foi embargado”. Quanto aos loteamentos da Cachoeira de Morangaba e da Fazenda Santa Clara, “foram apenas anunciados” — disse Domingos, mas ainda não se iniciaram as obras.

A Serra do Japi possui cerca de 107 m², ou seja cinco mil alqueires. Atualmente, segundo Domingos, ela

te em seu capítulo 9. Entre outros itens, o capítulo diz que os serviços e obras de movimento de terra, terão que ser aprovados pela Prefeitura, com as seguintes exigências: as árvores e matas naturais, em condições de ser parte de reserva florestal e biológica serão preservadas: a erosão será evitada por meio de drenagem e outros recursos; a terra vegetal será removida em separado para uso como camada final, que terá no acabamento a inclusão de replantio da vegetação nas áreas não ocupadas por construção.

Comissão — Justamente para subsidiar e fundamentar os projetos e atos da Coordenadoria de Planejamento, foi criada a Comissão de Parques Municipais e Reservas Biológicas. Panizza só sente que ela concluirá seus trabalhos após a revisão do Plano Diretor:

— Depois de estudos, a Comissão deveria, em primeiro lugar, propor medidas corretivas para os danos, pois ela foi criada por força deles. Mas desde que as soluções apresentadas no que tange à preservação sejam viáveis, nós executaremos. Pois a lei não é estática.

Embora não sendo a solução ideal, Panizza acredita que se os loteamentos seguissem um esquema rigoroso, dentro das normas estabelecidas, “a preservação biológica seria possível”. Como exemplo, ele cita o projeto de loteamento da Fazenda Ermida, feito por ele há alguns anos, hoje praticamente executado: “as vias foram projetadas praticamente sem movimento de terras. Se todos os loteamentos fossem assim, as coisas seriam melhores”.

O Plano Diretor, como um meio para fiscalização, e a melhor elaboração de projetos de loteamentos, seriam as formas de controle, já que a muni-

lides — que está faltando para prosseguir com as obras do loteamento (cujos lotes de 2500m² estão sendo vendidos a 150 mil cruzeiros), deverá sair da Guarda Florestal.

— Antes de começar, conversei com a Polícia Florestal para saber se precisaria de algum documento. Disse-ram que não. Mas depois que entrei com as máquinas abrindo as ruas, influenciada por um vizinho que se sente incomodado, a Guarda esteve lá. E não se limitaram a impedir o desmatamento, mas também impediram que eu limpassem a via de acesso existente. A autorização terá que sair deles, mas demorará quanto tempo?”

Baseando-se na experiência de “20 anos trabalhando com terra”, Aristides conclui que “ninguém corta árvores por capricho”.

— O indivíduo pensa muito antes de derrubar uma árvore. A tendência natural é o reflorestamento. Eu acho que, dependendo de como é feito, com um reflorestamento pode-se conseguir quase uma mata natural. Mas é preciso haver uma revolução social para que o indivíduo sinta a necessidade de plantar. Para isso a imprensa deve colaborar.

Aristides Belezoni fala de uma idéia sua: “se eu tivesse a oportunidade de falar no Congresso, eu sugeriria a eliminação do Código Florestal. Todas as áreas de grande dimensão, com vegetação, deveriam ser desapropriadas pela União, que as tornaria patrimônio histórico. Daí não daria margem para discussões do tipo é para preservar ou não”.

Mas enquanto sua idéia não se concretiza, Aristides acredita na solução dos loteamentos:

— O loteamento vem dar oportunidade para que a Serra seja melhor preservada, cuidada, e comercializada sem prejuízo algum.



2 março

78

CAV-3-78-1

reqto. nº 259/78

Exmo. sr.
Elio Zillo,
DD. Líder da Arena.

Aprovado o requerimento nº 259 (cópia anexa), às lideranças cabe indicar membros de bancada para a Comissão Especial em questão, nos termos do art. 50, § 2º, do Regimento Interno.

Na expectativa de seu pronunciamento, apresentamos-lhe as nossas saudações.

Lázaro de Almeida,
presidente.

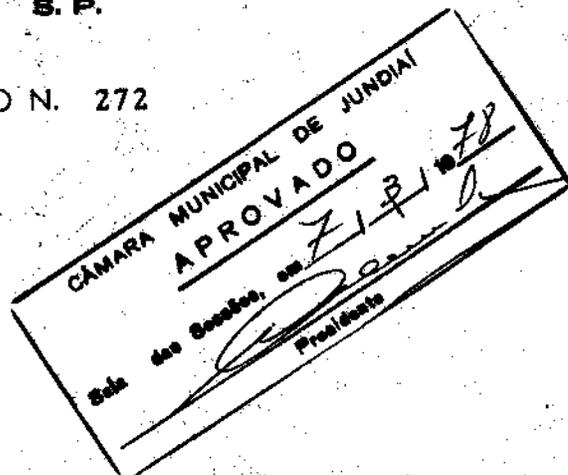
NOTA: ofício igual para o líder do MDB, Tarcísio Germano de Lemos.-



Câmara Municipal de Jundiá
S. P.

REQUERIMENTO N. 272

Sr. Presidente



REQUIRO à Mesa, na forma regimental, ouvido o Plenário, fixe-se em 120 dias o prazo de conclusão do trabalho da Comissão Especial objeto do requerimento nº 259/78, incumbida de, junto aos órgãos competentes, estudar a viabilidade do tombamento histórico da Serra do Japy e sua transformação em parque florestal.

Sala das Sessões, 03/março/1978.

Arivaldo Alves.



câmara municipal de Jundiaí
estado de são paulo

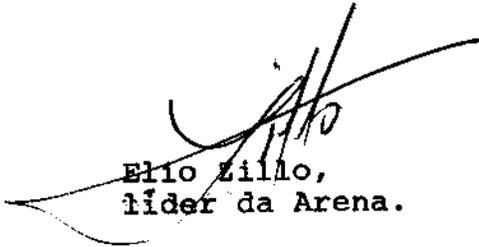
8
a

Em 31 de março de 1978.

Sr. presidente da Câmara Municipal:

Para comporem a Comissão Especial objeto do requerimento nº 259-78, a liderança da Aliança Renovadora Nacional designa:

LÁZARO DE OLIVEIRA DORTA
EDMAR CORREIA DIAS
JORGE ROQUE DE MOURA


Ello Zillo,
líder da Arena.



câmara municipal de Jundiaí
estado de são paulo

9
a

Em 31 de março de 1978.

Sr. presidente da Câmara Municipal de Jundiaí:

Para comporem a Comissão Especial objeto do requerimento nº 259-78 (TOMBAMENTO DA SERRA DO JAPI), a liderança do Movimento Democrático Brasileiro designa:

ARIOVALDO ALVES
ERCÍLIO CARPI

Tarcísio Germano de Lemos,
líder do MDB.



câmara municipal de Jundiaí
estado de são paulo

10
2

GABINETE DO PRESIDENTE

CE-reqto. 259-78 (TOMBAMENTO DA SERRA DO JAPI)

DESPACHO

Para comporem a Comissão Especial objeto do requerimento nº 259-78, nomeio, conforme indicação das lideranças:

ARIOVALDO ALVES
LÁZARO DE OLIVEIRA DORTA
EDMAR CORREIA DIAS
JORGE ROQUE DE MOURA
ERCÍLIO CARPI

Lázaro de Almeida,
presidente.
4-4-1978



11
R

6 abril

78

CAV-4-78-1

Exmo. sr.
Ariovaldo Alves,
DD. Vereador.

Em cumprimento ao requerimento nº 259-78 (cópia anexa) e conforme indicação da liderança de bancada, esta presidência nomeou-o para compor, como presidente, a Comissão Especial de que trata aquela propositura.

Queira aceitar, mais, desta presidência, saudação de respeito.

Lázaro de Almeida,
presidente.

obs. ofícios iguais para os srs. (membros):
Edmar Correia Dias
Ercílio Carpi
Jorge Roque de Moura
Lázaro de Oliveira Dorta



12
a

CÂMARA MUNICIPAL DE CABREÚVA

ESTADO DE SÃO PAULO

CABREÚVA, 31 de Março de 1978.

Caro colega ARIOVAIDO ALVES:

Envio junto a esta, uma cópia de um meu Requerimento apresentado a Camara Municipal no dia 06-03-78, o qual foi aprovado por unanimidade:

Em breve entrarei em contacto com voce para melhores esclarecimentos.

Com um forte abraço do amigo e colega;


Guerino Malvezzi

... REQUERIMENTO ...

SENHOR PRESIDENTE:

CONSIDERANDO; o nosso dever na preservação das RESERVAS NATURAIS do nosso Município:

CONSIDERANDO; as fabulosas Serras do JAPY e APOTRIEÚ, com suas reservas florestais e os seus mananciais de aguas purissimas que garantirão o abastecimento futuro da nossa população:

CONSIDERANDO; que com a valorização vertiginosa das terras, grupos de interessados em especulações imobiliárias, se movimentam para invadirem e retalharem essas enormes áreas, ocasionando a destruição desse reduto ecológico e poluindo os mananciais existentes:

CONSIDERANDO; que essas reservas não só beneficiam a nossa população, como também toda a nossa região:

CONSIDERANDO; que em Jundiá por iniciativa do jovem e batalhador vereador ARIIVALDO ALVES, foi constituída uma Comissão de vereadores, e já iniciaram os estudos e a luta pela preservação da mesma SERRA DO JAPY:

CONSIDERANDO; que esse bravo jovem e incansavel vereador, me procurando, propôs para em conjunto JUNDIAÍ-CABREÚVA na qualidade de vizinhos, estudarmos os problemas e as possibilidades da preservação da SERRA DO JAPY;

REQUEIRO; e depois de ouvido o Plenário, seja feito um estudo para ser constituída uma Comissão de 3 (tres) vereadores, e convidar o Sr. Prefeito para designar um membro da Prefeitura, e convidar o Sr Engenheiro Agrônomo da Casa da Agricultura de nossa cidade para compôr uma COMISSÃO ESPECIAL, para os estudos em conjunto ou separado com a Comissão de Jundiá, para salvar essa Reserva Natural para o bem do nosso PÔVO e da nossa PATRIA.

Sála das Sessões, 06 de Março de 1978.

Guerino Malvezzi - Vereador:



1-CE-reqto. nº 259-78

EXMO. SR.
Guerino Malvessi,
DD. Vereador à Câmara Municipal de
CABREÓVA-SP

Cumprimentando-o pela iniciativa de formação de Comissão de estudos para preservação das serras do Japy e Apotribu, queremos agradecer-lhe a remessa do requerimento de 6-3-78 e informar-lhe que, em breve prazo, este vereador se dirigirá a v. exa., a propósito do assunto.

A v. exa., mais, nossa saudação.

Ariovaldo Alves,
presidente da Comissão Especial/
reqto. nº 259-78.

15
a

VOLUNTÁRIOS

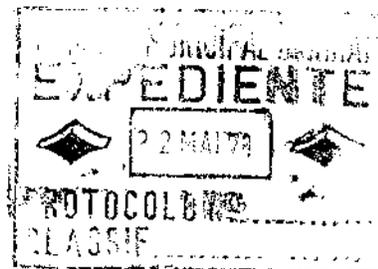
DEFENSORES DA NATUREZA

Associação de Defesa e Preservação da Natureza (fundada em 7-1-78)

Rua Vieira de Moraes, 1085 - Sala 4 — (CEP 04617) — São Paulo-S.P.

São Paulo, 15 de maio de 1978

À Câmara Municipal de
JUNDIAÍ



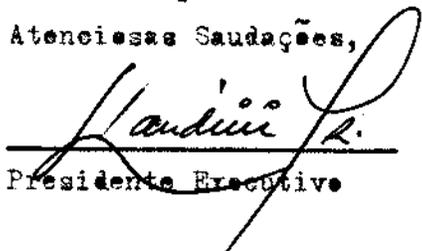
Senhor Presidente, Senhores Vereadores

A Alves

Permitam-nos que os cumprimentemos efusivamente por terem elaborado um projeto com vistas na preservação das Serras de Japi e Apetribu, unindo para tanto seus esforços aos dos Vereadores da vizinha cidade de Cabriúva.

Os nossos parabéns!

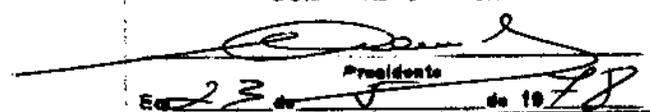
Atenciosas Saudações,


Presidente Executivo

Dr. Lamberte Landini Jr.
Caixa Postal, 3438
01000 - S. Paulo

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Gabinete do Presidente

Com vista ao Ato:


Presidente

Em 23 de Maio de 1978



DESPACHO

Não se realizaram, até o momento, reuniões desta Comissão, em vista de ter o Executivo nomeado comissão para tratar do mesmo assunto, comissão que realizou gestões junto ao CONDEPHAAT, mas que ainda não concluiu os seus trabalhos.

Desde modo, foi por pura cautela que não se deu, até o momento, a ativação desta Comissão da Câmara.

Ocorre que, após vários contatos mantidos com o Executivo, não se tem notado nenhum progresso nas negociações por ele realizadas, razão por que entendemos ser o momento adequado para que esta Comissão passe a ter sua função real.

Estando próximo o recesso parlamentar de julho, ficam, desde já, relacionados os itens de trabalhos da Comissão:

1. Início imediato, em julho p.f., de coleta - de abaixo-assinado, em favor do tombamento da Serra do Japi;
2. Entendimento para o mesmo fim, com a Comissão incumbida pela Câmara de Cabreúva de tratar do mesmo assunto que originou esta Comissão,
3. Apresentação de projeto de lei instituindo a Semana da Ecologia, cujo ponto principal seria a autorização ao Executivo de permitir e facilitar o uso da Serra do Japi pelas escolas de Jundiaí, para estudos de ecologia, botânica e demais ciências da natureza. Para viabilização desta idéia a Comissão fará reunião específica.

Em 28 de junho de 1978.

Arivaldo Alves,
presidente.

Edmar Correia Dias

Lázaro de Oliveira Dorta

Jorge Roque de Moura

Escilio Carpi

1.º PASSEIO ECOLÓGICO A SERRA DO JAPI

DIA 30/7 - SAÍDA: Pça. da Bandeira às 9 horas

A Serra do Japi corre o perigo de ser destruída. Dito assim, desta maneira, parece não haver perigo algum. Mas há. A destruição da Serra trará consequências desastrosas para nossa cidade e região. Leia este folheto. Aprenda sobre a Serra. Participe do 1.º Passeio em defesa da Serra.



TELEGRAMA ECONOMIA E DINHEIRO DE TEMPO E DINHEIRO

ECT

TELEGRAMA ECONOMIA E DINHEIRO DE TEMPO E DINHEIRO

ECT

ECONOMIA E DINHEIRO

11201 J SPXS+
11491 Z SPJD
281555
ZCZC SPO867 01977 20
SPJD CO SPPJ 31/27
SAOPAULO/SP 31/27 28 1510

1722

17
a
7533

ECT
TRAFEGO TELEGRAFICO
29 JUL 78
JUNDIAI
JID-OR SP

TELEGRAMA
JORNAL DE 2A
SENADOR FONSECA 1044
JUNDIAI/SP (13.200)

IMPEDIDO COMPARECER FACE COMPROMISSOS ANTERIORES ENVIO
SOLIDARIEDADE E TOTAL APOIO PROMOCAO PRESERVACAO
ECOLOGICA SERRA DO JAPI
DEPUTADO ALBERTO GOLDAMAN

COLL 104 (13.200)

NNNNN

11201 J SPXS+
11491 Z SPJDO

FONEGRAMA DITE PELO TELEFONE O SEU TELEGRAMA

ECT FONEGRAMA DITE PELO TELEFONE O SEU TELEGRAMA

ECT FON TELE

O grande passeio para salvar a Serra do Japi

A forte chuva que caiu no final da semana passada provocou o adiamento do primeiro passeio ecológico em defesa da Serra do Japi, para o dia 30. Outra mudança foi com relação ao horário de saída: passou para as 9 horas, na praça da Bandeira.

Para este passeio já estão confirmadas as presenças de Fernando Henrique Cardoso, candidato ao senado; e do deputado federal, Ailton Soares. Falta dar resposta o deputado estadual, Alberto Goldman. Além disso, os órgãos de comunicação da cidade irão cobrir o passeio, bem como o Jornal da Tarde. A revista Veja e a Rede Globo também deverão comparecer.

Como surgiu — Existia por parte do presidente da Comissão de tombamento ou transformação em reserva florestal da Serra do Japi, vereador Ariovaldo Alves, de se fazer um abaixo-assinado para preservar aquela área. Paralelamente, os alunos do Colégio Ana Pinto Duarte Paes idealizaram um passeio a pé à Serra. "Isto veio de encontro — explicou Ariovaldo — à nossa proposta e conversando com eles aceitei a idéia, passando a divulgá-la em conjunto com o grupo que me apóia politicamente".

A divulgação que está sendo feita visa alertar a população para a importância que a Serra representa para a purificação do ar da cidade e região, além de mostrar a necessidade da participação de todos.

Para tanto foi confeccionado um folheto com figuras do folclore brasileiro falando dos problemas da Serra do Japi. Os personagens usados foram o Saci Pererê, Iara e o índio Curuqui — figura lendária de Jundiá. Conta a lenda de que havia um índio gigante de nome Curuquião que era o defensor das matas.

"Por isto — falou Ariovaldo — resolvemos utilizar esta figura pouco conhecida dos jundienses. Desta forma o movimento cujo objetivo único e específico é o de preservar a Serra, adquire um caráter cultural bastante sério".

Acrescentou Ariovaldo que fará um convite ao deputado estadual Jairo Maltoni e a todos os arenistas que se preocupam com os destinos da cidade para que participem do

1º PASSEIO ECOLÓGICO A SERRA DO JAPI

DIA 30/7 - SAÍDA: Pça. da Bandeira às 9 horas

Serra do Japi corre o perigo de ser destruída. Dito assim, desta maneira, parece não haver perigo algum. Mas há. A destruição da Serra trará consequências desastrosas para nossa cidade e região. Leia este folheto. Aprenda sobre a Serra. Participe do 1º Passeio em defesa da Serra.



Este folheto, usando um personagem de Ziraldo, o Saci-Pererê, vai convidar o povo a participar do passeio ecológico à Serra.

movimento, pois é de interesse de toda a população.

O Movimento — O que possibilitou a concretização do movimento, foram os contatos que o vereador Ariovaldo Alves teve com o professor Aziz Nassib Ab'Saber, da USP, estudioso de problemas ecológicos, e também, quando em julho de 77 passou durante um mês estudando, no DAE, o problema de água no município, que precisará investir um bilhão de cruzeiros para resolver a situação até o ano 2.000. A partir disto formou uma segunda Comissão — existe outra do Executivo — para atuar em defesa da Serra, que tem importância vital no índice pluviométrico.

Ana Paes — Cientes de que era preciso conscientizar a população sobre o problema da Serra, alunos do Ana Paes idealizaram um passeio a pé a Serra, conforme explicou Paulo Cervantes: "A Serra é imprescindível para a cidade. Com seus 110 quilômetros quadrados ela purifica todo o ar que nós respiramos e se não tomarmos nenhuma atitude hoje, em pouco tempo a especulação imobiliária acabará com toda a Serra, o que significará não somente a destruição do verde como, talvez, da nossa própria vida".

página 14

SEXTA-FEIRA — 28 DE JULHO DE 1978



A serra do Japi tem 107 quilômetros quadrados e ocupa 1/4 de toda a área do município

Em Jundiaí, a união de uma cidade na defesa de sua última área verde

"Tenho observado o progresso e só o que vejo é a destruição da natureza". As palavras de alerta do índio Curuqui — lendário guardião das matas de Jundiaí — foram espalhadas entre os moradores da cidade, convidando-os, pela primeira vez nos últimos 20 anos, a participar de um movimento em defesa da última área verde da região — a Serra do Japi. Em nome dela, realiza-se no próximo domingo o "1º Passeio Ecológico à Serra do Japi", com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância de sua preservação.

O convite à população vem sendo feito por um grupo de estudantes e intelectuais da cidade, liderados pelo vereador Ariovaldo Alves, (MDB), para o qual "sempre se discutiu o problema da serra, mas nunca se fez nada". Hoje, o movimento ecológico começa a ganhar força, no momento em que os 107 quilômetros quadrados das matas do Japi (25% de toda a área do município) estão ameaçados

de desaparecer. Entretanto, qualquer medida visando à sua preservação "necessita, antes de mais nada, do respaldo popular". Daí a idéia de se promover (numa segunda tentativa) o passeio ecológico, divulgado por intermédio de folhetos ilustrados com personagens mitológicas, habitantes naturais das matas brasileiras.

Com uma linguagem bastante didática, o folheto ressalta a importância da Serra do Japi, tanto do ponto de vista paisagístico quanto como fator de equilíbrio do clima da região "Se a serra continuar a ser destruída, vocês sabem: sem as árvores, secam as nascentes e diminuem as chuvas. Então, a nossa falta de água, que é grave, vai ficar mais grave ainda". Os temores da lendária Iara não são infundados, garante Ariovaldo Alves. Vários loteamentos já foram implantados nas vizinhanças da serra, avançando perigosamente por suas encostas e morros de até 1.150 metro de altitude. E o mais gra-

ve é que já começam a surgir os loteamentos clandestinos, como o de Aristides Belezzone, descoberto pela Prefeitura devido a uma publicidade do empreendimento, onde são mostradas fotos da área já devastada.

A especulação imobiliária é a grande preocupação do vereador Ariovaldo Alves. A abertura da Via Norte, passando próxima à serra, será, segundo ele, um pólo de atração natural para novos empreendimentos. Esta investida poderá comprometer seus dois mananciais — Guaxinduva e Jundiapéba — que contribuem, ainda com água limpa, para o abastecimento da cidade. O Jundiaí, principal fonte abastecedora, está sujeito a uma poluição intermitente, provocada por resíduos industriais e domésticos. Quando isso ocorrer, o Departamento de Água e Esgotos da cidade é obrigado a se utilizar do rio Atibaia, com 17 quilômetros de encanamento até as cabeceiras do Jundiaí.

25
12

28/7/78

pag 13

FOLHA DE S. PAULO

Passeata ecológica para defender mata da Serra do Japi

Uma passeata ecológica, em defesa dos 107 quilômetros quadrados de matas da Serra do Japi, sairá às 9 horas de domingo da praça da Bandeira, em Jundiá, para uma caminhada de seis quilômetros até a área ameaçada de devastação pela intensa especulação imobiliária.

Com o término da Via Norte espera-se grande crescimento populacional em Jundiá, o que estimulará a especulação. Por isso, uma comissão de vereadores da cidade, presidida por Ariovaldo Alves, está coordenando, ao lado de um grupo de alunos do Colégio Ana Paes, um movimento popular que pretende o tombamento da Serra do Japi ou sua transformação em reserva florestal.

A passeata de domingo deve contar com a participação de cerca de 700 pessoas, entre elas o candidato emedebista ao Senado, Fernando Henrique Cardoso, o deputado federal Airton Soares e o deputado estadual Alberto Goldman. Para a chegada da passeata à Serra estão sendo programados espetáculos de capoeira, canto coral, de conjuntos de música popular e um campeonato de bolinha de gude.

As matas da Serra do Japi compreendem um quarto da área do município de Jundiá e fazem divisa com outras cinco cidades: Cabreúva, Itupeva, Valinhos, Franco da Rocha e Vinhedo.

seu jornal

JUDIÁI

28/07 A 03 DE OUTO DE 1978 - ANO I - N.º 3

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 10.000 EXEMPLARES -- DISTRIBUIÇÃO GRATUITA EM BARRIADAS -- VENDA PROIBIDA.

DOMINGO, O GRANDE PASSEIO ATÉ SERRA.



Será neste domingo, dia 30, a partir das nove horas da manhã, o Primeiro Passeio Ecológico à Serra do Japuíba que terá cobertura da Rede Globo, da revista Veja e dos principais jornais da capital. A promoção, idealizada pelos alunos do Colégio Ana Pimenta Duarte Paes e pela comissão de tombamento ou transformação da serra em reserva florestal, presidida pelo vereador Ariovaldo Alves, vai de encontro ao tema da Campanha da Fraternidade de 1979 - "Preserve o que é de todos".

A divulgação que está sendo feita visa a alertar a população para a importância que a Serra representa para a purificação do ar da cidade e da região, além de mostrar a necessidade de participação de todos. Para tanto, foi confeccionado um folheto com figuras do folclore brasileiro falando dos problemas da Serra do Japuíba causados pela especulação imobiliária.

O que tornou possível a concretização do movimento foram os contatos do vereador Ariovaldo Alves junto ao professor Aziz Nassib Ab'Saber, da USP, estudioso dos problemas ecológicos. Além disso, em julho de 1977, ele passou um mês estudando no DAE o problema da água no município, que precisará investir um bilhão de cruzeiros para resolver a situação até o ano dois mil. A partir disso Ariovaldo decidiu formar uma comissão para atuar em defesa da Serra, que tem importância vital no índice pluviométrico da região.

1º PASSEIO



Jundiá ontem participou da passeata pela defesa do verde na Serra do Japi, que está sendo devastada. O movimento foi possível porque o tempo foi bom. Na semana passada, choveu e a passeata não saiu. (Página 5)

Cientistas debatem
política de saúde
Página 5

Previdência acelera a
Justiça do Trabalho
Página 7

O velho mestre
morreu de trabalho
Página 13

1978 — Ano XIV — N.º 3.937



UMA EXPECTATIVA DE MIL PESSOAS NO PASSEIO À SERRA DO JAPI

A Banda do Carlitos saiu ontem pelas ruas da cidade no último convite à população para participar do 1.º Passeio Ecológico à Serra do Japi, que sairá às 9 horas da praça da Bandeira, esperando-se o comparecimento de 500 a 1000 pessoas, pois a divulgação foi ampla, com a notícia da promoção veiculada nos principais órgãos de imprensa do Estado.

O caminhão com a Banda do Carlitos saiu às 9 e 30 da praça Governador Pedro de Toledo, percorrendo o centro da cidade e indo depois ao bairro da Vila Arens, Ponte São João e Vila Hortolândia. Na ocasião muitas pessoas se aglomeraram na praça central de Jundiá para ver a saída da banda e procurar maiores informações sobre o passeio.

As pessoas que pretendam participar desse passeio a sugestão é que levem lanche e água, pois está prevista a realização de um pique-nique no local, além das várias atrações que os organizadores do movimento programaram para a ocasião, entre as quais demonstrações de capoeira, pela Academia de Capoeira Rio Vermelho, e um show de música popular brasileira com o conjunto A Kripta, além de um campeonato de bolinha de gude.

Para a segurança dos participantes, a comissão organizadora do passeio manterá um pessoal cuidando dos possíveis problemas que poderão ocorrer. Haverá ainda uma ambulância e enfermeira disponíveis o dia todo, caso alguém sinta alguma indisposição.

O movimento tem grande importância, segundo informaram os organizadores, pois a serra é uma das poucas reservas naturais do Estado de São Paulo e precisa ser preservada.

31 - 7 - 1978

Jundiaí: passeata de defesa

Desta vez não choveu, e Jundiaí pôde realizar sua desejada caminhada ecológica em prol das matas da serra do Japi. Com muitas faixas, sanduíches e cantis de água morna, umas 700 pessoas percorreram a pé os oito quilômetros do percurso estabelecido, para protestar contra a devastação da serra.

Marcado para a semana passada, o passeio foi suspenso por causa do mau tempo. Foi por isso que quando o sol mostrou que vinha para valer neste domingo, começou a juntar gente na praça das Bandeiras, em Jundiaí. Uma ambulância e um carro de bombeiros estiveram de prontidão o dia todo, para prevenir acidentes.

Quando a multidão tomou o caminho da serra, o trânsito na entrada de Jundiaí parou. Na estrada de terra os automóveis e motocicletas eram solenemente valados pelos peregrinos, que iam caindo nas sombras da caminhada para "uma paradinha, pelo amor de Deus". Uma menina gordinha calculava toda feliz, quantos quilos ia perder na caminhada, "ao menos umas grammas, vai". Papéis de band-aid poluíam a estrada, "haja pé para tanto chão, irmã".

Nas bicas da serra as pessoas faziam fila, e, mais acima, um gole de água de um cantil prevenido valia ouro. Mas tudo se repartia, água, frutas ou um simples chiclete, "afinal o calor está para todos, não é?"

A DEVASTAÇÃO

No local marcado para o encontro, o vereador Ariovaldo Alves, presidente da Comissão da Câmara de Jundiaí, que apurando os fatos sobre a questão da serra, via feliz a multidão "que não acabava mais de chegar". Ele informou que a intenção do passeio ecológico era de mobilizar a população em torno do problema da devastação das matas, que atinge mais de 500 alqueires.

"O pior desse desmatamento é que ele é permitido pelo



Serra do Japi, "verde que te quero verde". E Jundiaí que se defende.

CPRN — Coordenadora de Pesquisas dos Recursos Naturais", disse Ariovaldo. "Só a Vigorelli já derrubou mais de 300 alqueires de mata, tendo permissão para atingir mais 200 alqueires", disse. "E a Fazenda Cachoeirinha já entrou com pedido para abrir 200 alqueires".

A mobilização foi iniciada pelos alunos do colégio Ana Paes, mas já há duas comissões levantando a questão: a da Câmara e a da Prefeitura de Jundiaí. "Mas faltam dados. Quando vamos procurar estudos sobre a serra, ou não há ou ninguém para mostrar", estes não

existem ou ninguém os mostra para nós", protestou Ariovaldo. Mas o que se sabe "e muito bem", é que os 107 km quadrados que compõem a serra do Japi representam 25 por cento da área do município, estão seriamente ameaçados.

O desaparecimento dessas matas, conforme explicações de membros da comissão que promoveu o passeio, acarretaria graves distúrbios no clima e, consequentemente, na agricultura da região. Num folheto ilustrado com a figura do índio Curuqui, a explicação é simples: "Se a serra continuar a ser destruí-

da, vocês sabem: sem as árvores, secam as nascentes e diminuem as chuvas. Então, a nossa falta de água, que já é grave, vai ficar mais grave ainda".

QUEM FEZ FESTA

Talvez nem todas as pessoas que subiram ontem a serra estivessem cientes indignadas com os perigos "da especulação imobiliária e a ameaça da Via Norte", que corta a estrada de acesso à serra, constituindo em grande tentação para futuros investimentos. Para quem não queria esquecer a cabeça, sobrou festa. Grupos de músicas e capoeira se misturavam disputa-

do a numerosa audiência que queria mesmo era sorver a água fresca. Literamente.

Mas todo o mundo se deu o abaixo-assinado logo durante o acontecimento qual se pede o tombamento da região ou então que seja considerada reserva florestal. E graças à presencial presença de um pessoal destruído à meninada, todos puderam cantar a música quinha feita especialmente para a ocasião, que terminou com um grito de guerra: "Abaixo o progresso destruidor".

Apesar de seus 57 an-

... e marchou com a disposição, sim senhor tranquilamente espere

- CAPA -

Em Jundiáí, uma defesa das matas

Cerca de 800 pessoas participaram, ontem, de uma passeata ecológica em defesa da Serra do Japi. O grupo caminhou oito quilômetros, da praça da Bandeira, em Jundiáí, até à serra, onde houve espetáculos de capoeira, de música popular e até um concerto de "rock".

Ao lado da alegria generalizada do animado encontro foram divulgadas as denúncias de devastação e circulou um abaixo-assinado, que será entregue ao governador Paulo Egídio, pedindo uma política de defesa de recursos naturais mais eficiente. Houve mais de 700 adesões, ontem, ao documento.

PAG. 10

FOLHA DE S. PAULO

800 na passeata ecológica

O movimento pretende conter a devastação da Serra do Japi

"Quem sabe ler e escrever pode ajudar a defender a ecologia da cidade". Foi partindo dessa afirmação que os alunos do Colégio Ana Paes, de Jundial, conseguiram reunir mais de 800 pessoas ontem para um passeio de oito quilômetros, do centro da cidade até a Serra do Japi, visando "sensibilizar a população para uma tomada de posição contra a devastação das matas que ali vem sendo registrada".

A passeata ecológica saiu às 9 horas, da praça da Bandeira, com os participantes carregando mochilas, cestas de alimentos, violas, violões, atabaques, berimbaus, pandeiros e vários outros instrumentos que, já no alto da serra, transformaram o passeio em alegre piquenique, onde o conjunto musical "Kripta" promoveu um verdadeiro "rock concert".

Os mais idosos aproveitaram a parada final do passeio para ler os impressos explicativos sobre a "destruição das matas na Serra do Japi", distribuídos na saída da caminhada. Rapazes e moças dançavam animadamente, ao ritmo do "rock", depois de assistirem demonstrações de capoeira e um campeonato de bolinha de gude.

A passeata não registrou qualquer incidente, sendo aprovada por representantes da Polícia Florestal, uma guarnição do Corpo de Bombeiros e médicos da Prefeitura de Jundial.

SACI, IARA, E CURUQUI

A alegria dos jovens não modificou, no entanto, a seriedade das denúncias feitas num folheto ilustrado por três personagens das histórias de Monteiro Lobato: Saci, Iara e Curuqui (este último, o índio gigante da lenda de Jundial). E no caminho, desde o início da subida da serra, a comprovação da devastação pôde ser feita por todos.

A Serra do Japi, com 107 quilômetros quadrados, tem 3.500 alqueires de matas naturais. Mas a firma Vigorelli do Brasil — segundo denuncia um dos folhetos distribuídos — recebeu autorização da Coordenadoria de Pesquisas de Recursos Naturais para desmatar cerca de 500 alqueires. A derrubada já foi feita em cerca de 300 alqueires,



A saída do "passeio", às 9 horas, da praça da Bandeira de Jundial.



Com mochilas e instrumentos musicais, a caminhada de oito quilômetros.

Nesse mesmo órgão — ainda conforme o comunicado — há um pedido, da Fazenda Cachoeira, para desmatar outros 200 alqueires na serra, apesar da legislação em vigor proibir o "desmatamento em serras" (artigo 2.º do Código Florestal). "Mas as autorizações para isso continuam sendo dadas" — advertem eles.

A Serra do Japi faz limite com as cidades de Pirapora, Cabreúva, Cajamar, Itupeva e a sua área total representa um quarto de Jundiá, o que justifica ainda mais a sua importância na ecologia do município.

O GRANDE PERIGO: TERRENOS

Os defensores da Serra do Japi falam da influência da devastação das árvores sobre o lençol freático de água que o município tanto necessita e apontam loteamentos clandestinos que a Prefeitura local vem embargando periodicamente nos limites da Serra.

"Os loteamentos — acrescentou — surgem do dia para noite e tem sido difícil seu controle, principalmente depois da abertura da Via Norte, que destruiu parte da serra, única reserva vegetal da região, também responsável pelo clima que possibilita à cidade ser a maior produtora de uvas de mesa do Brasil".

Em relação à água, Jundiá tem problemas gravíssimos. Atualmente o seu manancial é o rio Jundiá-Mirim, mas a água consumida na cidade é captada do rio Atibala, porque, entre outros problemas, o rio Jundiá é "o segundo rio mais poluído do Brasil", e para tratá-lo a ponto de produzir água potável, é necessário atualmente 1 bilhão de



No alto da serra houve apresentações de capoeira, música e danças.

cruzeiros, além de 800 milhões que devem ser empregados para a construção de uma represa de 5 quilômetros quadrados.

"O problema da Serra do Japi — disseram — está dentro dessa situação e a solução mais lógica seria a sua aquisição, mas a cidade está endividada, pagando 390 mil cruzeiros de juros por dia, ao Banco do Brasil".

DUAS COMISSÕES

Em Jundiá existem duas comissões que atuam no setor ecológico da região. Uma foi constituída pelo atual prefeito, Pedro Favaro (Arena), e outra pelo vereador Ariovaldo Alves, esta última tem tentado reunir as informações necessárias sobre a situação toda, mas há uma série de dificuldades porque os órgãos municipais também não possuem um levantamento global da devastação ali registrada.

A única fórmula encontrada para movimentar a população em torno do assunto — conforme explicou o vereador Ariovaldo — foi promover o 1.º Passeio em Defesa da Serra do Japi, realizado com sucesso, depois da confecção de folhetos, cartazes e faixas, para uma convocação geral.

Os estudantes do Colégio Ana Paes participaram ativamente na organização do passeio, fazendo visitas a todas as escolas de segundo grau da cidade, além de publicações nos jornais da região. Agora, o próximo passo será uma entrevista com o governador Paulo Egídio Martins para colocá-lo a par dos acontecimentos.

Ontem, já visando a buscar apoio para o encontro com o governador, foi passado um abaixo-assinado, iniciado com mais de 700 adesões, colhidas no final do passeio, que terminou por volta de 17 horas.

27
A

O grande passeio pela preservação da serra

Cerca de 2.500 pessoas compareceram ao I Passeio Ecológico de Jundiá, ontem, em defesa da serra do Japi, a maior área verde do município, que está sendo ameaçada de devastação pela via Norte e pela especulação imobiliária.

As 2.500 pessoas começaram a reunir-se depois das oito horas da manhã, na praça da Bandeira. Na maioria, eram jovens carregando mochilas, com lanche e água fresca, que os organizadores do passeio pediram para levar. Mas havia também velhos, como um homem de 83 anos, afirmando que "também sou contra a devastação da serra".

O passeio começou às 9h15, e a chegada à serra foi por volta do meio-dia. Os manifestantes carregavam faixas pedindo o tombamento da serra pelo Condephaat (Conselho de Defesa



2.500 pessoas subiram à serra

do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Turístico) ou a sua transformação em reserva florestal.

A caminhada, de oito quilômetros, foi feita calmamente, sem incidentes, e acompanhada por três guardas municipais, dois guardas da Polícia Florestal e três soldados do Corpo de Bombeiros, além de uma ambulância, que não precisou atender a ninguém no caminho.

No local do acampamento, no alto da Serra, houve uma exibição de um grupo de Capoeira, um show de música popular brasileira, os participantes do passeio também organizaram brincadeiras, formaram grupos para fazer piqueniques e ouviram algumas preleções sobre a importância da Serra do Japi para ecologia da região.

Durante o passeio, os seus organizadores — alunos do Colégio Estadual "Ana Paes" e o vereador Ariovaldo Alves (MDB), presidente da Comissão Pela Preservação da Serra do Japi criada pela câmara Municipal — lançaram um abaixo-assinado que será dirigido às autoridades estaduais, pedindo o tombamento ou a transformação da serra em reserva florestal.

Durante o passeio, anunciou-se a formação do

Grupo Curuquião, que vai transformar o movimento pela preservação da serra em uma organização permanente. curuquião é o nome do índio gigante que, segundo uma velha lenda do folclore de Jundiá, era o guardião das matas da Serra).

O candidato a senador pelo MDB, Fernando Henrique Cardoso, é o líder do MDB na Câmara Municipal de São Paulo, Flávio Bierrenbach, também participaram do passeio ecológico.

Para explicar a importância da serra do Japi na ecologia da região, os organizadores do passeio distribuíram aos participantes um folheto, explicando: "A serra do Japi, com seus 107 quilômetros quadrados, é uma das principais responsáveis pela manutenção das características climáticas e ambientais de toda a região de Jundiá. A serra faz limite com Pirapora, Cabreúva, Cajamar, Itupeva, e sua área é um quarto do nosso município. É portanto de importância vital para a nossa região". O documento também denuncia os loteamentos clandestinos que estão começando a surgir na serra, que tem 5 mil alqueires, dos quais 3.500 formados de matas naturais e mil alqueires de mata virgem.

pag. 37- "O ESTADO DE SÃO PAULO"

DOMINGO — 30 DE JULHO DE 1978

Passeio ecológico à Serra do Japi

O desmatamento da Serra do Japi, ao longo dos 20 quilômetros da estrada de terra de Santa Clara, por onde costumam passar os romeiros de Pirapora, já provocou o desaparecimento de 28 espécies naturais (quaresmeiras, jacarandás, cedros, canelas, cabreúvas, etc.) e de quase toda a fauna, de que faziam parte, entre outros animais, numerosos veados, porcos-do-mato, suçaramas, jaguatiricas, pacas, etc.

Receia-se que muitas outras árvores e os raros animais sobreviventes venham a ser também rapidamente aniquilados devido à crescente especulação imobiliária, sobretudo por causa de vários loteamentos clandestinos. E o mais grave é que, com a abertura da Via Norte, que vai passar nas proximidades da Serra do Japi, a investida vem sendo intensificada, ameaçando acabar com o que sobrou da flora e da fauna — e que já é relativamente pouco, porque quase tudo foi destruído.

O problema é a tal ponto delicado que ultrapassa até mesmo domínio puramente ecológico do desaparecimento da floresta e dos animais: com efeito, a destruição sistemática põe em causa a preservação dos mananciais de Guarinduva e Jundiapéba, que abastecem em parte a cidade de Jundiaí, visto que o maior caudal da região (o rio Jundiaí) está sujeito a uma poluição intermitente, provocada pelos resíduos industriais e domésticos. E, quando isso ocorre, o De-

partamento de Águas e Esgotos tem de se abastecer norio Atibaia, trazendo a água até às cabeceiras do Jundiaí através de um encaçamento de 17 quilômetros.

Conhecendo-se o crescimento explosivo de Jundiaí — com uma população estimada em cerca de 250 mil habitantes —, não é difícil prever os perigos que rondam a vizinha e progressiva cidade. É mais facilmente se compreendem os motivos que levaram à organização do 1º Passeio Ecológico à Serra do Japi, marcado para hoje, cujo objetivo primordial é conscientizar a população sobre a necessidade de se garantir a preservação da floresta e dos últimos animais que ainda lá vivem.

Trata-se da derradeira área verde da região, alertam os organizadores da original, porém necessária "passeata", e acrescentam que se não forem tomadas medidas, podem desaparecer os 107 Km² que formam as matas do Japi, isto é, 25% de toda a área do município de Jundiaí. O que explica a iniciativa da Câmara Municipal visando a preservação da floresta, seja através de tombamento pelo Condephaat, seja por decreto que a declare reserva natural e, por conseguinte, intocável.

O problema é sério, conforme declarou o índio Curuqui, ao convidar os moradores de Jundiaí para o passeio ecológico: "Tenho observado o progresso e só o que vejo é a destruição da natureza" Curuqui tem toda razão.

Jornal de Jundiaí regional

JUNDIAÍ, 5.a Feira, 3/Agosto/1978 — Ano XIV — N.º 3.940

Deputada envia indicação ao governo pedindo tombamento da Serra do Japi

A deputada estadual Dulce Salles Cunha Braga anunciou na sessão de ontem da Assembleia Legislativa que enviou ao governador Paulo Egidio uma indicação, em caráter de urgência, pedindo o tombamento da Serra do Japi, para que aquele local, uma das únicas reservas biológicas do Estado, seja preservado. O tombamento da serra é uma das idéias do grupo que organizou a ela no domingo um passeio à pé, para que não continue ali a se desenvolver o processo de especulação imobiliária, já iniciado. A outra idéia desse grupo para a preservação do local é decretar ali a criação de uma reserva florestal do Estado.



Câmara Municipal de Jundiaí
S. P.

REQUERIMENTO N. 389

Sr. Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
RECEBIDO
Sala das Sessões: em 16.08.1978
Arnovaldo Alves
Presidente

REQUEIRO à Mesa, na forma regimental, ouvido o Plenário, prorrogação, por 180 dias, do prazo de conclusão dos trabalhos da Comissão Especial objeto do requerimento nº 259, incumbida de estudar a viabilidade do tombamento histórico da Serra do Japi e sua transformação em parque florestal.

Sala das sessões, em 14-8-78.

Arnovaldo Alves
Arnovaldo Alves.



2-CE-reqto. nº 259-78

Exmo. Sr.

Lázaro de Oliveira Dorta,

DD. Membro da CE-reqto. nº 259-78.

Jundiaí.

Fica V. Exa. convocado para, no dia 22 p.f., às 19:00h, na Câmara, comparecer à reunião da Comissão Especial objeto do requerimento nº 259-78, incumbida de estudar a viabilidade de tombamento histórico e transformação da Serra do Japi em parque florestal.

Ariovaldo Alves,
presidente da CE.



COMISSÃO ESPECIAL OBJETO DO REQUERIMENTO Nº 259-78

RELATÓRIO

Pelo requerimento nº 259-78 e despacho de 4-4-78, formou-se esta Comissão para o fim de estudar, junto aos órgãos competentes, a viabilidade de tombamento histórico e transformação da Serra do Japi em parque florestal (fls. 2/5, 7 e 10).

Em despacho de 28-6-78, com os demais integrantes, o presidente da Comissão considerou oportuno esclarecer a desnecessidade, até aquela data, de movimentação da Comissão, de vez que, pelo trabalho de comissão nomeada anteriormente pelo Executivo, com o fim de estudar possibilidades de conservação da Serra, a Prefeitura tem, junto ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico do Estado-Condephaat, o processo nº 20.355-77, cujo objetivo é preservar, historicamente, grande parte da serra (fls. 15-A).

Entendeu-se, pois, ser mais útil à meta pretendida promover, juntamente com alunos de curso de 2º grau da cidade, movimento popular para que o assunto ganhasse respaldo da população e, ao mesmo tempo, pressionasse os órgãos governamentais, no sentido da preservação da preciosa área verde. O movimento, que tomou o nome de "1º Passeio Ecológico à Serra do Japi", contou com a participação de aproximadamente 2.500 pessoas, que, a pé, percorreram 18km, manifestando-se pela preservação da Serra. O movimento teve ampla cobertura da Rede Globo de Televisão e dos jornais de todo o Estado (fls. 16 e 18/28).

Posteriormente, a presidência da Comissão iria começar a tratar do assunto em esfera governamental, arguindo com a substância de um abaixo-assinado de aproximadamente 5.000 assinaturas. No entanto, uma vez que o prazo da Comissão terminaria em setembro, o presidente solicitou prorrogação do prazo de conclusão dos trabalhos, através do requerimento nº 389 (fls. 30).

* Não obstante a importância da Serra do Japi para a nossa sobrevivência, e apesar do respaldo popular manifestado, a douta Câmara Municipal houve por bem rejeitar o requerimento,



(CE-reqto. nº 259-78/relatório/fls. 2)

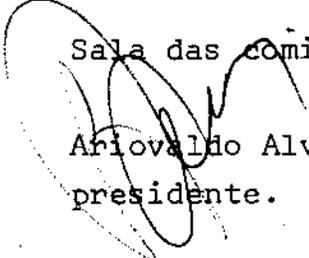
numa atitude que o presidente da Comissão considera descabida e contrária ao interesse do povo.

Desnecessário é dizer da importância de nossas poucas áreas verdes e da existência, atualmente, em todo o território paulista, de apenas 5% de área verde - e uma parte destes 5% é a Serra do Japi, com seus 107km².

Torna-se a frisar, em nome da presidência da Comissão, que a atitude da maioria dos srs. vereadores presentes na sessão em que se votou o requerimento nº 389, só pode ser entendida como um jogo político, pois, colocando por terra este trabalho, esqueceram-se do real interesse do povo.

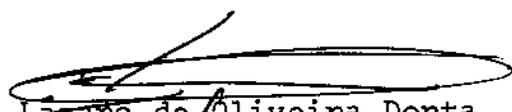
Encerrado, pois, o prazo, em vista da negativa do Plenário de permitir sua prorrogação, resta encaminhar à presidência da Câmara, para conhecimento de seus membros, este relato final dos trabalhos, que, a despeito da circunstância, terão, noutra forma, seu prosseguimento.

Sala das comissões, em 28-8-78.


Ariovaldo Alves,
presidente.

Edmar Correia Dias.

Ercílio Carpi.


Lazaro de Oliveira Dorta.

Restrições
Jorge Roque de Moura.



câmara municipal de Jundiaí
estado de são paulo

GABINETE DO PRESIDENTE

34
a

DESPACHO

Rejeitado o requerimento nº 389-78, de prorrogação do prazo de trabalho da Comissão Especial objeto do requerimento nº 259-78, que se incumbira de estudar a viabilidade de tombamento da Serra do Japi, e esgotado, em 4-9-78, o prazo anteriormente fixado, nos termos do art. 51 e seu parágrafo único do Regimento Interno, a Comissão ficou automaticamente dissolvida, pelo que determino seja feito o ARQUIVAMENTO dos autos, e dada ciência do ato aos srs. vereadores.

Lázaro de Almeida,
Presidente.

11-9-78.